



*Diversidade*

# Os novos perfis de alunos do agro

Págs. 4 a 7

*Entrevista*

## Secretário Vahan Agopyan fala das expectativas para o ensino profissional

Págs. 8 e 9

## Em dia com as demandas no mundo do agronegócio

A reportagem de capa desta edição da *Revista do CPS* mostra de que forma o Centro Paula Souza está antenado com as novas necessidades de formação profissional para uma das atividades econômicas mais pujantes da economia brasileira. Em um país de dimensões continentais, com imensas terras agricultáveis e enorme potencial produtivo, a agricultura familiar divide com o setor da agroindústria o encargo de fazer girar o motor do desenvolvimento. Para isso, os conhecimentos técnicos de manejo dos recursos naturais são tão importantes quanto a especialização em tecnologias de ponta e os processos de gestão do agronegócio.

Todas essas frentes de atuação estão contempladas nos cursos das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Nossos alunos, hoje, convivem na diversidade que abrange desde os filhos de pequenos agricultores do interior do Estado, que desejam impulsionar os negócios da família, até jovens que almejam posições de gerenciamento em multinacionais do ramo ou fãs de tecnologia aplicada ao mundo rural.

Com muita satisfação, indico a leitura da entrevista exclusiva concedida pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan. Com uma memorável trajetória no mundo acadêmico, ele fala sobre sua visão de ensino profissional e sobre os projetos da pasta a qual o CPS está vinculado.

Não deixe de conferir também as estratégias da instituição para potencializar a aprendizagem de língua estrangeira – habilidade da maior importância para o mercado de trabalho globalizado. Enquanto uma nova turma de intercambistas descobre como é a vida em outros países, a aplicação de um teste com validade mundial monitora e orienta o ensino de língua inglesa nas Etecs e nas Fatecs.

Boa leitura!

**Laura Laganá**

Diretora-Superintendente



Laura Laganá com o secretário Vahan Agopyan, que está ao lado da vice-diretora-superintendente Emilena Lorenzon

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

### Diretora-Superintendente

Laura Laganá

### Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

### Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

### Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

### Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • Foto: freepik.com

### Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

**Jornalistas** • Ana Paula Miranda, Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

**Designers** • Ana Carmen La Regina, Felipe Menegozzi, Fernando França, Marta Almeida e Paulo Pasiam

**Núcleo de Informações** • Cristiane Santos e Roberto Sungi

**Secretaria** • Davi Lopes Ferreira e Raul Albuquerque

### Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 [www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

# Os benefícios da regionalização

Este ano começou a vigorar, no Centro Paula Souza (CPS), uma estrutura de governança institucional planejada com o propósito de otimizar os recursos de gestão, agilizar os processos administrativos, potencializar as estratégias pedagógicas, e, sobretudo, estreitar a interação entre a Administração Central e as Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.

Na prática, trata-se da reorganização dos fluxos operacionais, regionalizando o gerenciamento de uma rede de educação pública presente em nada menos do que 363 cidades do Estado. Ao descentralizar as instâncias decisórias, a instituição ganha mais rapidez nas respostas às demandas e no desenvolvimento de novos projetos. Assim, foram criados 12 Núcleos Regionais de Administração (NRAs), para atender de forma mais capilarizada as necessidades das unidades.

Sônia Regina Corrêa Fernandes, responsável pela implantação da regionalização, explica que cada núcleo conta com um conjunto de profissionais vinculados às coordenadorias e departamentos do CPS. Há um gestor pedagógico regional das Etecs e outro das Fatecs. Além deles, professores coordenadores de projetos se encarregam das demandas ligadas à Unidade de Gestão Administrativa e Financeira (Ugaf); à Unidade de Recursos Humanos (URH); à Unidade de Infraestrutura (UIE), à Unidade Processante (UP) e Divisão de Informática (DI).

“As equipe dos núcleos vão trabalhar de forma personalizada, considerando as especificidades de suas regiões, seja quanto às diferenças nos públicos atendidos ou quanto às características geográficas e culturais diversificadas. Focados em suas áreas de abrangência, esses profissionais vão ter condições de executar o gerenciamento local de modo mais eficaz”, ressalta Sônia. “Estando mais próximos das escolas, os gestores pedagógicos regionais das Etecs podem ir às unidades com mais frequência para entender melhor os ar-

ranjos produtivos locais”, acrescenta Sabrina Rodero Ferreira Gomes, responsável pelo Grupo de Supervisão Educacional (GSE) da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec).

Outras duas vantagens de peso: a regionalização traz economia de tempo e dinheiro, pois reduz as viagens para acompanhamento de processos e resolução de questões administrativas. Quando uma escola precisar de uma pequena obra, por exemplo, o coordenador regional da UIE estará mais perto para verificar o problema.

Somando-se aos benefícios práticos, um ganho importante pode ser contabilizado: com a proximidade entre servidores administrativos, docentes e alunos, o vínculo entre os atores da instituição aumenta e essa melhoria no relacionamento gera um impacto positivo direto na qualidade do ensino. ■

## Distribuição dos NRAs

Os 12 Núcleos Regionais de Administração estão distribuídos para atender as seguintes regiões:

- 📍 Bauru e Araçatuba
- 📍 Campinas Norte
- 📍 Campinas Sul
- 📍 Grande São Paulo Leste
- 📍 Grande São Paulo Noroeste
- 📍 Grande São Paulo Sul e Baixada Santista
- 📍 Itapeva e Registro
- 📍 Marília e Presidente Prudente
- 📍 Ribeirão Preto, Barretos e Franca
- 📍 São José do Rio Preto e Central
- 📍 Sorocaba
- 📍 Vale do Paraíba e Litoral Norte

# Mundo **agro**: cursos que acompanham *um* **mercado em** evolução

O setor agrícola brasileiro detém um terço dos empregos nacionais e contribui com mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, apesar de potente força motriz da economia, esse ramo sofre com a falta de mão de obra especializada. Nos últimos anos, a demanda por profissionais qualificados ficou ainda mais desafiadora devido ao avanço da automação no campo e ao desenvolvimento da agricultura de precisão, entre outras evoluções tecnológicas.

A pesquisa “Profissões Emergentes na Era Digital”, realizada em 2021 pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ, na sigla em inglês), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (Senai), mostrou que o mercado requer aproximadamente 178 mil profissionais aptos a ocupar funções compatíveis com as inovações. No entanto, apenas cerca de 32 mil estão disponíveis para atuar com as tecnologias digitais da área.

E não são apenas a indústria e os grandes produtores do agronegócio que precisam de profissionais especializados. A transformação nos processos de produção e gestão está acontecendo também no âmbito da agricultura familiar, fatia não menos relevante da economia nacional. Responsáveis por 23% do valor bruto da produção agropecuária e por 67% das ocupações no campo, 3,9 milhões de famílias produzem em cerca de 80 milhões de hectares de terras brasileiras.

Entre as dez carreiras que o estudo da GIZ apontou como mais destacadas para a próxima década, estão dois profissionais de nível técnico: o técnico em agricultura digital e o técnico em agronegócio digital. Ao lado deles, figuram *experts* contemporâneos, como operador de drones, cientista de dados agrícolas e *designer* de máquinas agrícolas.

A movimentação no cenário das profissões está no radar do Centro Paula Souza (CPS). Como estratégia educacional, a instituição aposta na sintonia com os diversos arranjos produtivos locais, oferecendo uma formação super afinada com as necessidades de cada segmento. No eixo do mundo agro, as mudanças decorrentes do uso de tecnologia são impactantes e velozes. Por isso, em 2017, nos primórdios da era dos macrodados, foi criado, por exemplo, o curso superior tecnológico de Big Data no Agronegócio, atualmente oferecido nas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) de Bebedouro - Jorge Caram Sabbag e Pompeia - Shunji Nishimura. Mais do que conhecer o universo dos recursos naturais, os alunos aprendem sobre ferramentas para tratamento de dados, aplicações com uso de internet das coisas, processamento em nuvem de informações que apoiam a tomada de decisões desde o plantio até a comercialização das mercadorias.

Ao lado do Big Data, o CPS oferece os cursos superiores de tecnologia em Agroindústria, Agronegócio, Análise de Processos Agroindustriais e Produção Agropecuária. “Os currículos são elaborados para atender diferentes públicos. Uns são mais voltados à gestão, outros mais focados nas tendências de mecanização. Como as Fatecs estão inseridas em polos de produtividades e a maioria dos alunos trabalha, grande parte dos cursos visa atualizar esses profissionais”, diz Daniela Soares dos Santos, coordenadora de projetos da Unidade de Ensino Superior de Graduação (Cesu).

No nível técnico, a diretriz é a mesma. Novos cursos surgem para contemplar as inovações em desenvolvimento, captando o interesse em



*Pedro Shuichi Hirata e seu pai, Walter Satoru Hirata, unem tradição e inovação na propriedade da família*

um contingente de jovens que vai além dos tradicionais filhos de trabalhadores rurais que, cada vez menos, num passado recente, estavam dispostos a pegar na enxada e permanecer no campo. “Eles hoje querem uma formação mais integral, que inclua tecnologia, gestão, marketing, ou seja, todas as etapas da cadeia de produção”, destaca Adriana Nunes, coordenadora de projetos do eixo tecnológico de Recurso Naturais da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec).

Em 2023, por exemplo, foram criados os cursos técnicos em Veterinária e em Viticultura e Enologia. A Escola Técnica Estadual (Etec) Prefeito José Esteves, de Cerqueira Cesar, recebe no curso de Veterinária ex-alunos do curso de Agropecuária. “Nossos candidatos vêm de pequenas propriedades rurais, abundantes nesta região. Antigamente, os alunos vinham basicamente para aprender a lidar com o cultivo, manejar os recursos naturais. Hoje, cresceu o interesse pelo conhecimento em gestão e tecnologia. Vários deles até fazem dois cursos simultaneamente, um com foco no dia a dia rural; outro com mais conteúdos de administração”, conta o diretor da escola, Evandro Soares Vicente.

Edson Susuky, diretor da Etec Orlando Quagliato, de Santa Cruz do Rio Pardo, confirma: “Dez anos atrás, o aluno ▶



vinha para se tornar um técnico, com disposição para o trabalho braçal. Agora ele vem pela qualidade da escola e tem ambições mais além, visando um curso superior, ou para adquirir novas habilidades, ligadas ao uso de tecnologia.”

Com apenas 20 anos, Pedro Shuichi Hirata já traçou seu projeto profissional: se especializar em máquinas agrícolas com tecnologia embarcada. E, mais do que cultivar um sonho, o jovem já caminhou alguns passos nessa estrada. Até bem pouco tempo atrás, aos 18 anos, ele nem imaginava o que faria da vida. Filho de imigrantes japoneses instalados na Bahia há mais de 50 anos, ele só não cogitava trabalhar na fazenda da família. Morou com os pais até os 9 anos, no extremo oeste baiano, na cidade de Luiz Eduardo de Magalhães. Mudou para Curitiba, capital do Paraná, pensando em uma carreira militar.

O coronavírus atrapalhou seus planos. Mas foi a pandemia da Covid-19 que lhe trouxe a oportunidade de fazer um curso a distância, durante os tempos de isolamento. Optou por Mecanização em Agricultura de Precisão, na Fatec Pompeia. A partir de então, muita coisa mudou. “Comecei a ver que o negócio do meu pai não se resumia simplesmente a uma plantação de soja, milho ou feijão. Conheci a tecnologia aplicada ao campo e comecei a ter muitas ideias que poderiam ser implantadas na nossa fazenda. Percebi que a capacitação dos profissionais, hoje, não acompanha o crescimento da tecnologia. Há um imenso campo para estudar e atuar. Quero me especializar em temas como análise de topografia, uso de drones”, relata.

Formado tecnólogo em 2023, Pedro agora vai fazer um MBA em gestão. “Minha namorada também é dessa área, vamos trocar informações e trabalhar juntos”, anima-se. E nem é preciso falar da alegria do pai em ter seu filho tocando o negócio da família. Ainda mais, conta Pedro, que o seu pai, Walter Satoru Hirata, é técnico agrícola, também formado pela Fundação Shunji Nishimura, parceira da Fatec Pompeia.

## NOVOS PERFIS

Outra faceta da diversificação do corpo discente que tem resultado das novas ênfases e possibilidades de estudos é o aumento da presença de mulheres em cursos predominantemente masculinos por tradição. Tradição, porém, que vem se dissipando, pois elas estão ganhando terreno. Se existia o preconceito de que as meninas não são capazes de “derrubar um bezerro”, prática comum nas atividades da área agrícola, não acontece a mesma coisa quando a tarefa trata de desenvolver um software para manejo do rebanho, por exemplo.



*Duas novas vertentes em sala de aula: a força da tecnologia e o aumento de mulheres em cursos predominantemente masculinos por tradição*

Os números de mulheres em cursos agrícolas no CPS comprovam: elas representam 49,54% dos alunos nas Etecs e 50,9% nas Fatecs. Nas Escolas Técnicas entre 2012 e 2022, a quantidade de alunas cresceu 18% no curso de Agropecuária e 13% no de Agrimensura. Um bom exemplo de como os tempos mudaram está no curso superior de tecnologia em Produção Agropecuária da Fatec de Presidente Prudente, iniciado, em 2019, com 35 homens e cinco mulheres. “Dos 30 ingressantes no último Vestibular, 20 são mulheres. No total, hoje temos 50 mulheres e 39 homens”, conta a coordenadora do curso, Angela Madalena Marchizelli Godinho. Na Fatec Botucatu, o placar é quase meio a meio: 45% das alunas do curso de Agronegócio são mulheres.

Vem mudando também a origem geográfica dos alunos das Etecs e

Fatecs. A instituição, que nasceu para apoiar a formação profissional no Estado de São Paulo, tem recebido estudantes de outros Estados e até de outros países. Em 2023, na Fatec Pompeia - Shunji Nishimura, por exemplo, circulavam pelos corredores estudantes vindos da Bahia, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, do Maranhão e do Pará. “Já tivemos alunos até do Paraguai. E notamos que cresce o número de estudantes de outros Estados, assim como a quantidade de Estados diferentes. Isso é de uma riqueza enorme. Eles trazem realidades diversas, problemas similares em contextos diferentes. Não apenas enriquece a aula, mas o convívio entre os jovens”, diz a diretora da unidade, Marisa Silveira Faullin.

A diversidade de perfis e interesses nos bancos escolares do CPS, seja dos cursos técnicos ou superiores tecnológicos, é um benefício para a formação nas carreiras do mundo agro, em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, mudanças climáticas e novas demandas dos consumidores. Mantendo seus currículos atualizados e ágeis para responder às inovações, a instituição prepara profissionais aptos a aplicar práticas inovadoras, adotar tecnologias emergentes e desenvolver soluções criativas para os desafios da agricultura e da pecuária no Brasil. ■



# “É política do Governo do Estado incentivar o Ensino Profissional”



Marcelo Camargo/Governo do Estado de SP

Uma trajetória dedicada à vida acadêmica, tendo alcançado posições de destaque como reitor da melhor universidade da América Latina, a Universidade de São Paulo (USP), segundo o índice global QS World. A biografia de Vahan Agopyan tem muito a contribuir com o Centro Paula Souza, que desde 2023 passou a ser vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI), pasta chefiada por esse engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) – faculdade fundada por Antonio Francisco de Paula Souza que, mais de 50 anos após sua morte, teve mais uma vez seu papel de educador reconhecido ao rebatizar o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, atual CPS.

Para além dos caminhos entrecruzados, Agopyan é um entusiasta do Ensino Profissional e um aficionado pela inovação tecnológica. Nesta entrevista exclusiva à *Revista do CPS*, o secretário fala sobre transferência de produção científica e tecnológica para a sociedade, a interação entre escola e indústria e os esforços do Governo do Estado para proporcionar melhores oportunidades aos jovens.

**O senhor declarou, quando assumiu a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI), que um dos objetivos da pasta seria fomentar a transferência de produção científica e tecnológica para a sociedade. De que forma as instituições de Ensino Profissional, como o CPS, podem contribuir para esse propósito?**

Quando nós estamos falando em transferir a produção científica e tecnológica para a sociedade, estamos falando realmente em fazer inovação. Esse movimento só é possível quando nós temos profissionais que sabem colocar o conhecimento a serviço das empresas. Nesse caso, é fundamental reconhecer o protagonismo dos alunos formados nos cursos técnicos e superiores de tecnologia do Centro Paula Souza, uma vez que a instituição tem um papel primordial na construção da carreira desses futuros profissionais.



Secretário Agopyan, ao lado Laura Laganá, durante o lançamento do Programa Ciência para Todos

### **De que modo a SCTI planeja atuar para garantir o fortalecimento das universidades e institutos de pesquisa no Estado de São Paulo?**

As universidades públicas estaduais já têm um reconhecimento nacional e internacional no campo de ensino e pesquisa. O papel da Secretaria é articular para que todo esse conhecimento seja de fato transferido em ações para a sociedade.

### **O senhor acredita que a sinergia entre as diversas instituições de pesquisa paulistas pode potencializar o desenvolvimento econômico do Estado?**

Sem dúvida. Individualmente, as nossas instituições são muito fortes, os índices de produtividade são internacionalmente reconhecidos e não somente em quantidade, como em qualidade. No entanto, quando nós buscamos uma sinergia entre as instituições, podemos estabelecer que elas sejam conectadas de uma forma produtiva, em prol do desenvolvimento do Estado de São Paulo.

### **Quais áreas as instituições de ensino e pesquisa em tecnologia, como os Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs), devem priorizar para atender às demandas de inovação do Estado?**

O Estado de São Paulo é muito amplo, com interesses multidisciplinares, não há centralização em apenas uma iniciativa econômica, por exemplo. Ou seja, os nossos ICTs também precisam ser plurais, sem prioridades exclusivas. Já a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp) tem temas como a transição energética e a inteligência artificial, que serão pesquisados e discutidos pela próxima década. Mas acredito na importância de reforçar que, independentemente da área, com certeza existe uma empresa ou instituição pesquisando sobre ela.

### **Qual a sua visão sobre as perspectivas para a oferta da educação profissional no Estado, tanto no nível do Ensino Técnico quanto no Superior Tecnológico?**

O Governo de São Paulo tem uma política bem definida de incentivar o ensino técnico e superior tecnológico. Por esse motivo, nós estamos fazendo planos para torná-lo cada vez maior. O Centro Paula Souza, sem dúvida, é a maior instituição pública estadual de educação profissional da América Latina, um grande motivo de orgulho para o Estado de São Paulo. O objetivo do governo é tornar o aluno do Ensino Médio mais preparado, com uma formação técnica, e incentivar para que ele dê continuidade em seus estudos no ensino superior.

### **Como o senhor vê as parcerias entre as Escolas Técnicas (Etecs), as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais e as empresas, no âmbito da formação para o trabalho?**

Para a formação técnica e tecnológica é imprescindível a interação com a indústria. O Centro Paula Souza está intensificando essa relação. Para o aluno, a experiência é sempre muito produtiva, pois, quando ele participa de um estágio em uma empresa real, ele pode ver na prática como a sua profissão funciona. É uma vivência única.

### **Para finalizar, o senhor esteve recentemente com alunos do CPS que embarcavam para um intercâmbio internacional – uma oportunidade de enorme riqueza para estudantes de escola pública, oriundos de famílias de baixa renda. Como o senhor se sentiu diante dos depoimentos desses jovens?**

Eu digo que fiquei emocionado com as histórias que os alunos compartilharam durante o evento. A vivência que o Centro Paula Souza proporciona demonstra que os jovens precisam de uma oportunidade. Os depoimentos, além de emocionantes, foram muito contundentes, eles aproveitaram uma chance para alcançar um objetivo. Dessa forma, o papel do Governo é criar cada vez mais oportunidades para que esses jovens cresçam em suas carreiras profissionais. ■



# Formação à altura de padrão mundial

retomado em 2022, o intercâmbio já beneficiou mais de 2,5 mil estudantes e 400 professores monitores que acompanham as turmas.

O impacto de uma experiência internacional desse tipo é transformador. Além de ter contato com novos modos de vida, em diferentes territórios geográficos, culturas e sociedades, os alunos aprimoram o conhecimento de uma língua estrangeira. “A grande maioria chega lá sem saber nada. Na primeira semana, já estão falando algumas palavras, conseguem se comunicar para sobreviver. Isto é, pegar ônibus, comprar comida, interagir com a família hospedeira, se divertir com os amigos nativos”, conta Luana Monteiro, professora da Etec Darcy Pereira de Moraes, de Itapetininga, responsável pelo grupo que foi para Buenos Aires.

“Naturalmente, ninguém espera que uma pessoa se torne fluente em inglês em tão pouco tempo. O maior êxito do programa está em sensibilizar o jovem para a importância de dominar um idioma, mostrar que ele é capaz de alcançar esse objetivo e ajudá-lo a dar um passo à frente em relação ao seu nível atual”, explica Marta Iglesias, assessora de Relações Internacionais (ARInter) do CPS. Para medir o ganho de aprendizagem, os intercambistas passam por duas avaliações, uma antes e uma após a jornada no exterior. No caso da língua inglesa, porém, a estratégia pedagógica do CPS vai além das avaliações no intercâmbio e das provas em sala de aula.

Em pleno carnaval, nos dias 9 e 10 de fevereiro, dois animados blocos de estudantes agitaram o saguão de embarque do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Ao todo, 181 alunos das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais partiram em mais uma rodada do Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza 2023/2024 – que ofereceu 349 bolsas de estudos, sendo 332 para estudantes e 17 a professores monitores, para cursos de inglês ou espanhol na Argentina, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Irlanda.

Durante quatro semanas, os viajantes, selecionados pelo bom desempenho acadêmico, fizeram um curso intensivo da língua e conviveram com a coletividade local, participando de atividades culturais e de lazer. Realizado pela primeira vez entre 2011 e 2015, e

## TESTE UNIVERSAL

A ARInter está implantando um projeto de mapeamento de conhecimento de inglês que conta com uma ferramenta externa de apoio ao ensino: o Test of English for International Communication (TOEIC). O CPS adquiriu 50 mil testes TOEIC. Internacionalmente reconhecida, com cerca de 8 milhões de aplicações em 160 países, essa certificação é utilizada em especial no mercado de trabalho, verificando a proficiência em tarefas profissionais como ligações telefônicas, reuniões, análise de gráficos, preparo de orçamentos etc. O sistema de pontuação, aceito em todo o mundo, vai de A1 (menor nível) a C1 (mais alto).

Como experiência-piloto, em 2022, 285 intercambistas fizeram a prova antes e após a imersão no exterior. De acordo com dados da Master Test Global, empresa responsável pela comercialização do TOEIC no Brasil, o percentual de usuários básicos de língua inglesa entre aqueles intercambistas diminuiu de 74%, na ida, para 62%, na volta. Os intermediários independentes aumentaram de 26% para 34%; e os fluentes, de zero para 5%.

Em 2023, com o projeto chegan-

do a toda a instituição, 116 Etecs e 43 Fatecs receberam o teste. Nas Etecs, o TOEIC foi aplicado para ingressantes em 15 cursos em que o inglês é mais necessário. O teste será repetido com esses mesmos alunos, em 2025, para comparação evolutiva. A análise da primeira etapa apontou que, em 26 unidades, os alunos obtiveram a classificação média de referência mundial para estudantes do Ensino Médio e que eles se saíram melhor em leitura do que em compreensão.

Um modelo diferente foi adotado para as Fatecs. Mariane Teixeira, coordenadora do Eixo de Línguas e Projetos Internacionais na Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), conta que a proposta é avaliar todos ingressantes e os que estão terminando alguns cursos superiores de tecnologia selecionados. Em 2023, foram escolhidos Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Recursos Humanos e Comércio Exterior. Em 2024, foram incorporados ao projeto os cursos de Secretariado, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Software Multiplataforma (DMS).

Os dados de 2023 indicaram que 22 unidades alcançaram a pontuação A2 (51%) e 21 unidades estão em B1 (49%), sem casos de A1. “Em alguns cursos, como DSM, até pela natureza do assunto, os alunos ultrapassam a pontuação de referência mundial para o ensino superior (B1), chegando a obter pontuação C1”, diz Mariane.

Por ser um requisito fundamental para o mercado de trabalho globalizado e, nos últimos tempos, movido a tecnologia, não importa qual seja a área de atividade econômica, o domínio de um idioma estrangeiro é um fator de empregabilidade decisivo. Por isso, cada vez mais o CPS tem feito investimentos em recursos que possam subsidiar o aprimoramento do ensino de línguas nas Etecs e nas Fatecs, oferecendo aos alunos uma formação à altura de padrões mundiais. ■



Roberto Suringi

Turmas de intercambistas passam por avaliações para acompanhar a aprendizagem da língua estrangeira



Seguir

## Nossos alunos brilham nas instituições públicas

Mantendo uma constante ao longo dos anos, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) apresentaram, mais uma vez, um resultado exemplar nos últimos vestibulares de instituições de Ensino Superior públicas do País. São muitos os estudantes que buscam estudar nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (CPS) levando em conta, como principal critério, a qualidade de ensino – o que ajuda a conquistar a tão almejada vaga em uma faculdade gratuita.

Um levantamento abrangendo 165 Etecs mostrou que 4.372 jovens egressos dessas unidades foram aprovados em processos seletivos das públicas. Ao lado das universidades municipais, estaduais e federais, as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) destacaram-se na preferência dos alunos. Também neste semestre, 791 candidatos optaram pelos cursos superiores de tecnologia nas diferentes unidades do CPS, distribuídas pelo Estado.

Importante fator para fortalecer o acesso ao Ensino Superior, o Provão Paulista Seriado, novo modelo de avaliação do Governo de São Paulo, viabilizou a admissão de 1.071 candidatas na primeira chamada.



## Etecs (mais uma vez) no pódio da Febrace

Entre os 500 finalistas da 22ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) – veteranas nos pódios do evento promovido pela Universidade de São Paulo – arremataram quatro prêmios. A Etec Profª Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires, conquistou o terceiro lugar na categoria Ciências Exatas, com um projeto que usa visão computacional para comunicação de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA). Em Ciências da Saúde, a Etec Bento Quirino, de Campinas, também ficou com o terceiro lugar, com uma prótese para reabilitação motora. O quarto lugar em Ciências Humanas foi para a Etec Trajano Camargo, de Limeira, com um projeto de aprendizagem que tem como temática as religiões de matriz africana.

Um prêmio especial dentro da Febrace é concedido pela Agência USP de Inovação. O vencedor foi o projeto Carvoamento, que produz carvão ativado a partir de cascas de amendoim, de alunos da Etec Irmã Agostina, da Capital. As Etecs tiveram 15 projetos semifinalistas e cinco finalistas – entre os quais, o projeto Rádio: passado e presente e futuro Web da Etec Bento Quirino, de Campinas.



## destaques



### # Etec Prof. Rodolpho José Del Guerra (São José do Rio Pardo)

Uma ideia de estudantes vira lei na cidade de São José do Rio Pardo ⚖️. Na disciplina estudos avançados em ciências sociais aplicadas, @Ana Carolina M. Tinti, @Ananda M. de Souza, @Beatriz Aparecida B. Facini, @Jady Marina Novaes, @Maria Luisa F. Trinca e @Vitória C. B. Baptista elaboraram a proposta que obriga o município a inserir, na publicidade todos os seus eventos 🎭, material educativo sobre o uso de drogas 📖.



### # Fatec Sebrae (Capital)

Primeiro colocado no ClimathonSP, @Igor da Silva de Carvalho encarou uma maratona de três dias de hackaton 🧑🏻‍💻 voltado ao desenvolvimento de soluções para a crise climática 🌡️. Com uma proposta que incentiva pessoas a levar lixo até um posto de reciclagem 🗑️, o jovem se uniu a um grupo que fez um trabalho semelhante e todos dividiram o prêmio de R\$ 15 mil.



### # Etec Ferruccio Humberto Gazzetta (Nova Odessa)

Vida nova para os peixinhos de aquário! 🐟 Com o Fishcontrol fica mais fácil fazer o controle da acidez e da temperatura da água em tempo real 🌊, melhorando muito a qualidade do habitat. O sistema foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos @Lucas da Silva, @Miguel Preto e @Thiago da Silva, que se destacaram, com o projeto, entre os finalistas 🙌 da 11ª Mostra de Ciências e Tecnologia Instituto 3M.